



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA

CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO

CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

ISABEL SILVA DE OLIVEIRA

PASTORINHAS DO BAIXÃO:

TRADIÇÕES CULTURAIS E TURISMO EM ILHA GRANDE - PI

Parnaíba

2024

ISABEL SILVA DE OLIVEIRA

PASTORINHAS DO BAIXÃO:

TRADIÇÕES CULTURAIS E TURISMO EM ILHA GRANDE - PI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Turismo, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Hélder Ferreira de Sousa

Parnaíba-PI

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

ISABEL SILVA DE OLIVEIRA

PASTORINHAS DO BAIXÃO:
TRADICÕES CULTURAIS E TURISMO EM ILHA GRANDE - PI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Turismo, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Turismo, sendo julgada e aprovada pela banca constituída.

Parnaíba, / /2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Hélder Ferreira de Sousa (Orientador)

Prof. Msc. João Alípio de Oliveira Cunha (Membro)

Prof. Msc. José Maria Alves da Cunha (Membro)

Dedico este trabalho da minha vida primeiramente a Deus, por ele sempre estar ao meu lado, pelo dom da vida e pela proteção a qual ele sempre me proporcionou, e por estar sempre presente na minha vida, abençoando-me, por me proporcionar a realizar um dos meus sonhos: minha formação acadêmica, a qual dedico a minha mãe Teresinha de Jesus Silva de Oliveira, por estar sempre presente na minha vida, incentivando-me a nunca desistir dos meus sonhos, fazendo o possível e o impossível para que hoje eu esteja está aqui, dedicando está conquista a Deus e a ela. Que Deus seja sempre a minha fortaleza!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por estar sempre presente ao meu lado, por me proporcionar o dom da vida e por sempre ser a minha fortaleza, diante das dificuldades, não me deixando desistir dos meus sonhos e nem dos meus objetivos. Sou grata a ele por me fazer forte e persistente. Agradeço a minha mãe Teresinha e aos meus irmãos, pois juntos somos uma família forte, aos meus amigos que me incentivaram a nunca desistir diante das dificuldades, essa conquista não foi só minha, mas sim de todos que contribuíram direta ou indiretamente para que eu chegasse até aqui.

Sou grata a você, Antônio Lima, por enfrentar junto comigo os desafios dessa minha jornada acadêmica, incentivando-me diante das dificuldades e desafios encontrados nessa jornada, não me deixou desistir e nem fraquejar. À Lara Silva, pelos conselhos e por me mostrar a realidade, pela confiança e pelo incentivo, sem vocês meus irmãos nada disso seria possível, sem vocês não seria nada.

Agradeço a minha amiga Keila Araújo por me incentivar e me acompanhar nessa jornada acadêmica.

Gostaria de agradecer a certo grupo que se tornou minha segunda família, me senti amparada e construí um laço de amizade muito forte, o grupo do fundão, onde todos se dedicavam e contribuíam para as aulas serem mais dinâmicas e participativas. Agradeço aos meus amigos Anderson Uchôa, Odilene, Shayanna, João de Paula, Pedro Mattos e minha querida amiga Mirian Verônica porque passamos por muitos desafios e aprendizados juntas.

À minha querida amiga Nicole Veras que por muitas vezes presenciou meu desânimo, minha angústia, e que sempre incentivou a nunca desistir, aos seus conselhos que me fortaleceram e me ajudaram a chegar até aqui.

A minha eterna gratidão ao meu querido e amado amigo Fabrício Barros que esteve ao meu lado, incentivou-me, aconselhou-me, apoiou-me e não me deixou desistir desse sonho. A ele minha gratidão. Sinto que não esteja mais presente entre nós para este momento tão desejado.

Gostaria de agradecer também aos meus professores que sempre acreditaram na minha capacidade e no meu potencial, até eu mesma duvidava. Obrigada porque me incentivam a participar e buscar novos horizontes dentro e fora da universidade. Ao professor Glauber por todos os conselhos e ensinamentos, e pela amizade além dos campos da universidade. Ao meu orientador, pela disposição em colaborar.

É com imensa satisfação que deixo aqui meus sinceros agradecimentos, pois vocês marcaram minha vida, só tenho a agradecer a cada um vocês, por terem contribuído com a minha formação pessoal e profissional, peço a Deus que continuemos assim por toda vida, permissão dada por Ele. Descrever cada um desses agradecimentos me fez lembrar cada momento que vivemos, meu coração é só gratidão.

*A estrela D'alva
No céu desponta
E a lua anda tonta
De tamanho esplendor
E as pastorinhas
Pra consolo da lua
Vão cantando na rua
Lindos versos de amor*

Linda pequena (As Pastorinhas), de Noel Rosa e João de Barros

LISTA DE QUADROS, MAPAS E TABELAS

Quadro 1. CALENDÁRIO DE FESTIVIDADES DE ILHA GRANDE – PI	23
Mapa 2. Percurso 1	29
Mapa 3. Percurso 2	29
TABELA 01 - IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	30
TABELA 02 - IMPORTÂNCIA DAS FESTIVIDADES CULTURAIS DE ILHA GRANDE- PI	32
TABELA 03 – POSSÍVEIS IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO TURISMO	33

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar e destacar as festividades culturais tradicionais de Ilha Grande, Piauí, suas potencialidades e perspectivas turísticas, com foco nas festividades e tradição dos autos do período de natal, que mesclam elementos da tradição cristã ocidental às tradições locais. Aqui em destaque as Pastorinhas do Baixão, da sede do município de Ilha Grande Piauí. A pesquisa aponta a importância desta festividade como patrimônio cultural imaterial da cidade. As pastorinhas é uma dentre as formas de expressões constituintes da cultura brasileira voltada para o tempo de natal. Acompanhar a trajetória do grupo e entrevistar seus componentes serviu para que obtivéssemos conhecimento sobre este fazer cultural, tentando compreender de que modo este patrimônio pode se tornar atração turística e contribuir para sua conservação.

Palavras-chave: Pastorinhas do Baixão; Patrimônio Cultural; Turismo

ABSTRACT

This study aims to identify and highlight the traditional cultural festivities of Ilha Grande, Piauí, their potential and tourist perspectives, focusing on the festivities and traditions of the Christmas period, which mix elements of the Western Christian tradition with local traditions. Highlighted here are the Pastorinhas do Baixão, from the municipality of Ilha Grande, Piauí, the research highlights the importance of this festival as an intangible cultural heritage of the city. Pastorinhas are one of the forms of expressions that constitute Brazilian culture focused on Christmas time. Following the group's trajectory and interviewing its members helped us gain knowledge about this cultural activity, trying to understand how this heritage can become a tourist attraction and contribute to its conservation.

Keywords: Pastorinhas do Baixão; Cultural heritage; Tourism

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
a. Turismo	14
b. Turismo Cultural	15
c. Patrimônio Cultural	16
c.1) Patrimônio Cultural Material	17
c.2) Patrimônio Cultural Imaterial	18
3. TURISMO E FESTIVIDADES.....	19
3.1) Ilha Grande, Piauí	21
3.2) Festividades em Ilha Grande - PI.....	22
3.3) Breve histórico das Pastorinhas do Baixão	24
3.4) Descrição do auto das Pastorinhas do Baixão.....	26
3.5) Percorso feito pelas pastorinhas em Ilha Grande	28
4. RESULTADO E DISCUSSÕES.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
6. REFERÊNCIAS.....	39
ANEXOS.....	41

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso em Turismo é produto de projeto de pesquisa, cujo objetivo foi tratar sobre como o turismo pode contribuir para a valorização das festividades culturais tradicionais de Ilha Grande, Piauí, além de como pode ser vetor para tratar sobre o patrimônio cultural material e imaterial da cidade, localizada na região da planície litorânea do estado. O interesse pelo tema se dá em razão de que sendo moradora da cidade, destaco as vivências e aprendizados transmitidos de geração em geração, no que diz respeito aos seus patrimônios, neste caso específico, o grupo cultural de pastorinhas do bairro do Baixão.

Diante disso, surgiu a necessidade de investigar sobre a importância destas festividades para a construção e preservação da memória cultural vivenciada na cidade, principalmente porque se observa uma extensa alteração desse espaço quando da operacionalização da atividade turística na cidade de Ilha Grande.

Através da pesquisa foi possível levantar a existência de variadas formas de atividades culturais, dos quais destaco o grupo cultural chamado Pastorinhas do Baixão. Nosso objetivo é discutir sobre importância deste grupo e sua atividade cultural no desenvolvimento da atividade turística no município.

A pesquisa qualitativa teve caráter exploratório, e o método utilizado foi o hipotético-indutivo. A técnica utilizada para este fim foi a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, além de entrevistas informais com membros do grupo cultural, o que possibilitou desenvolver a questão da importância das festividades culturais tradicionais de Ilha Grande e sobre a valorização do patrimônio cultural material e imaterial.

Destaco a complexidade de uma epistemologia que envolva a construção dos conceitos relacionados ao patrimônio cultural, diante dos espaços que proporcionam alternativas no contexto dinâmico e amplo que envolve as comunidades locais. As informações acerca das atividades culturais desenvolvidas na região permitem discutir as problemáticas que dificultam a classificação e a padronização desses perfis culturais como atrativos turísticos locais. Outra questão foi qual a importância atribuída pelos participantes do grupo cultural Pastorinhas do Baixão, sobre a festividade cultural tradicional de Ilha Grande e como percebem as potencialidades turísticas do se fazer cultural.

O interesse investigativo por este tema se justifica em razão da importância que representa tentar compreender as formas de reconhecimento dos ilhagrandenses acerca das festividades culturais tracionais de Ilha Grande. Além disto, cabe destacar a necessidade de valorizar o patrimônio cultural imaterial da cidade. Há da parte da pesquisadora a preocupação em relação à valorização e a conservação desse patrimônio.

A partir disso, busca-se, através deste trabalho, apresentar historicamente a origem do grupo cultural Pastorinhas do Baixão e destacar sua importância como patrimônio cultural imaterial. O presente trabalho busca colaborar com o fazer desta atividade cultural, no sentido de despertar os ilhagrandenses para a importância de continuar com a festa, com vistas à preservação desse patrimônio para sociedade como um todo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A partir daqui trago definições com as quais trabalho, na tentativa de iluminar a compreensão do fenômeno que investigo. São eles:

a. Turismo

As definições de turismo são diversificadas, e variam de acordo com cada autor, que podemos observar diante de alguns conceitos. O turismo é o conjunto de atividades que envolvem a movimentação de pessoas entre diferentes regiões, podendo ocorrer dentro de uma mesma cidade, estado ou país. Essas atividades que envolvem muitas áreas da ciência, como geografia, psicologia, economia, entre outras. Tudo isso é muito recente, sendo alvo de estudos econômicos e científicos desde o seu surgimento. Estes estudos visam entender e estabelecer a importância socioeconômica entre o turismo e região onde o mesmo se desenvolve (VILLELA, 2017).

O desenvolvimento turístico abrange um amplo e diversificado conjunto de atividades econômicas com importância destacada no setor de serviços, indústria e no comércio em geral. O turismo está relacionado a diversos setores, como o turismo de consumo, o turismo religioso, o turismo cultural, o turismo rural, o turismo ecológico (MATIAS, 2001). E quem participa do turismo?

Os turistas são considerados as pessoas que então diretamente envolvidas no deslocamento em busca do turismo, saindo de uma região para outra por um período determinado sem a finalidade de desenvolvimento de atividades remuneradas (LEITE, 2015).

Segundo a OMT, o turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadias em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, tendo em vista lazer, negócios ou outros motivos não relacionados ao exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado. (OMT,1994).

Diante disso, podemos dizer que o turismo é uma atividade de deslocamento de pessoas por um determinado tempo, que podem ocorrer para diferentes regiões, estados ou países, sendo por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, no qual saem do seu ambiente habitual, e que não exerça nenhuma atividade lucrativa, nem remunerada. Compreendo que o movimento turístico abriga múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. Sobre esta última, é necessário pensá-la através de um tipo específico de turismo, o turismo cultural.

b. Turismo Cultural

O turismo cultural é caracterizado, principalmente, pela busca de novas culturas e do conhecimento histórico e de todos os elementos significativos de determinada região. Esse tipo de turismo visa adquirir conhecimento da identidade cultural da população daquela localidade, gerando um intercâmbio de informações. O objetivo deste tipo de turismo é a contemplação dos patrimônios materiais e imateriais, que são consolidados como atrações turísticas. Os principais locais para esse tipo de turismo são centros históricos, museus, festivais gastronômicos, ruínas, eventos culturais, sítios arqueológicos, festas típicas, entre outros, escolhidos estrategicamente (KÖHLER, 2007).

O turismo cultural não só estimula os países e as regiões a protegerem as culturas das suas comunidades, como também desempenha um papel crucial na reabilitação das identidades locais e culturais, contribuindo para a sua difusão mundial. O turismo cultural pode ser um estímulo para revalorizar, afirmar e recuperar os elementos culturais que caracterizam e identificam cada comunidade

perante um mundo globalizado (TOSELLI, 2006). Por outro lado, o fortalecimento da identidade cultural através do turismo pode atuar como uma força inibidora dos efeitos homogeneizadores provocados pelo fenômeno da globalização. Logo, o turismo cultural “pode contribuir para gerar uma tomada de consciência em relação à preservação do patrimônio, tanto tangível como intangível, compreendendo que este é a herança que o distingue e o afirma individualmente” (TOSELLI, 2006: 176-177).

O turismo é um fenômeno cultural que possibilita ao homem o conhecimento de diferentes culturas. Para fazer frente ao processo da globalização, cidades, vilas e aldeias recorrem às suas singularidades culturais como uma forma de valorizarem a sua identidade cultural. Todas as sociedades possuem diferentes culturas e, por isso, o turista cultural é, cada vez mais, motivado a consumir as particularidades culturais alheias que se encontram no patrimônio tangível e intangível de um país ou região. (MARUJO,2015).

O turismo cultural pode e deve estar a serviço da conservação e valorização do patrimônio cultural, podendo ser um meio para atingir objetivos. A experiência de um intercâmbio cultural que permite aproximar-nos não apenas de conhecimento do passado, mas também da vivência atual das outras pessoas. Neste sentido compreendo que essa modalidade turística é caracterizada pela busca de novas culturas e dos conhecimentos históricos e de todos os elementos que englobam as representatividades culturais de uma determinada região ou país.

c. Patrimônio Cultural

O conceito de Patrimônio Cultural segundo a Constituição Federal de 1988, artigo 216, constitui patrimônio como:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem [...]. (BRASIL,1988).

Os conceitos que definem patrimônio cultural são bastante diversificados, variando de acordo com o ponto de vista de cada autor. Descrevo aqui a conceituação dada de alguns autores. O patrimônio cultural é um conceito que nasce

na França no início da década de 1980 (Calvo, 1995) e que redefine os conceitos de folclore, cultura popular e cultura tradicional. Podemos falar em patrimônio cultural como a representação simbólica das identidades dos grupos humanos, isto é, um emblema da comunidade que reforça identidades, promove solidariedade, cria limites sociais, encobre diferenças internas e conflitos e constrói imagens da comunidade (CRUCES, 1998, p. 85).

Reisewitz aborda com propriedade o alargamento conceitual que o patrimônio cultural recebeu com o advento do mencionado dispositivo constitucional:

Com a Constituição Federal de 1988, o conceito de patrimônio cultural sofreu sua mais significativa ampliação no que diz respeito à materialidade ou imaterialidade dos bens culturais tutelados, indo de encontro à própria concepção atual que se tem de cultura e ao contrário do Decreto-lei n. 25/1937 e da Convenção Relativa à Proteção do Patrimônio Cultural e Natural Mundial, que prestigiaram apenas os bens materiais. (REISEWITZ, 2004, p. 99).

No conceito, em seu viés antropológico, inclui o conjunto do conhecimento, dos costumes, hábitos, a arte, e outros aspectos de uma dada sociedade. É uma noção que funciona como elementos identitários de um povo. Entende-se que patrimônio cultural seja o conjunto de representatividades simbólicas das identidades dos grupos humanos, sendo material e imaterial, que englobam elementos como: arquitetura, museus, monumentos, esculturas, mas também danças, costumes, saberes dentre outros elementos que fortalecem e enriquecem a conceituação e a definição de patrimônio cultural.

c.1) Patrimônio Cultural Material

A dimensão material é, sem dúvida, a parte mais notória do patrimônio cultural. Seria, fazendo uma analogia com o fenômeno humano, o equivalente ao corpo, enquanto que a dimensão imaterial do patrimônio seria a alma de uma comunidade.

Assim, consiste nos objetos em que podemos tocar, ou seja, são tangíveis. Tudo aquilo que é realizado com materiais concretos e que identificam um momento histórico, um povo, uma cultura ou uma cidade, esses elementos carregam consigo toda uma história dos acontecimentos, dos momentos dos que viveram,

experienciaram e/ou contribuíram para sua formação. O patrimônio cultural é de grande importância na construção da memória identitária de um povo e de uma sociedade.

O Governo Brasileiro conceitua patrimônio material como:

O patrimônio material é formado por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: arqueológico, paisagístico e etnográfico; históricos; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis – núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais – e móveis – coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. Entre os bens materiais brasileiros estão os conjuntos arquitetônicos de cidades como Ouro Preto (MG), Paraty (RJ), Olinda (PE) e São Luiz (MA), ou paisagístico, como Lençóis (BA), Serra do Curral (Belo Horizonte), Grutas do Lago Azul e de Nossa Senhora Aparecida (Bonito, MS) e o Corcovado (Rio de Janeiro) (BRASIL, 2009).

As Pastorinhas do Baixão, neste sentido fazem parte deste patrimônio tanto social e cultural, considerando que fazem parte de um coletivo que festeja a tradição dos autos de Natal brasileiro, em um determinado território, cuja a atratividade turística pode ganhar uma proporção maior, de acordo com dados coletados na pesquisa.

c.2) Patrimônio Cultural Imaterial

A Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (online), aprovada pela UNESCO em 17 de outubro de 2003, assim define patrimônio cultural imaterial:

Entende-se por 'patrimônio cultural imaterial' as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhe são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana." (UNESCO, 2006).

A dimensão imaterial do patrimônio possui características diferenciadas de sua versão material. Destacam-se a dinamização do bem imaterial - uma vez que o

patrimônio imaterial sofre constante mutação em virtude dos elementos inovadores que são incorporados em seu aspecto - e a paradoxalmente mais visível que é a intangibilidade, ou seja, a natureza incorpórea do bem - apesar de se manifestar, quase sempre, materialmente.

Cunha (2004) descreve os elementos componentes e formadores do patrimônio imaterial, auferindo exemplos bastante ilustrativos:

As formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas e demais atividades possuidoras de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira compõem o patrimônio imaterial. Assim, nossas língua e danças, canções, música, celebrações, nosso artesanato, literatura, artes plásticas, cinema, televisão, humor, cozinha e o nosso próprio modo de ser e interpretar a vida formam o patrimônio imaterial (CUNHA, 2004, p.119).

Assim podemos dizer que patrimônio cultural imaterial é considerado intangível e diversificado pelas formas que englobam, desde expressões simbólicas e culturais de um povo, como festas, danças, músicas, até saberes, costumes, formas de expressão, entre outros. Apesar de não podermos senti-los com as mãos, eles fazem parte da história, da cultura de um povo ou região.

3. TURISMO E FESTIVIDADES

As atividades turísticas vinculadas às festividades brasileiras se desenvolvem especialmente pela espetacularização das mesmas, a saber, a Festa de Parintins(AM), a Festa de Boi de Barretos (SP), dentre outros. Em seus estudos sobre festividades, Perez (2002, p. 17-18) discorre que as festas são uma “efervescência coletiva”, um “fenômeno gerador de imagens multiformes da vida coletiva” e “não é somente boa para dela se participar, é também boa para pensar os fundamentos do vínculo coletivo, o que faz sociedade”, salientando ainda a relação sagrado-profano ao comentar que “pouco importa se é festa religiosa ou profana, o que vale é que ela é o espaço privilegiado de reunião das diferenças”. Enfim, consoante à autora, as festas são o agrupamento massivo, a sociabilidade e a efervescência e conseqüentemente a própria espetacularização.

As festividades destacadas como práticas turísticas, por sua vez, exaltam, sobretudo, a cultura humana, que pode ser a história em comum, ou mesmo, a

culinária, o artesanato, as festas, diferenciados de acordo com cada localidade, que envolve a troca de experiências compartilhadas entre os moradores e os visitantes, se tornando formadores de identidade coletiva. Essas festividades possuem diversidades e inúmeras modificações de uma localidade a outra no Brasil, assim como incorporam narrativas diversas que marcam os personagens, enredos, músicas, formas e também o conteúdo das apresentações. (TEIXEIRA,2014).

Cada região possuem suas festividades tradicionais, cada uma com seu diferencial e sua particularidade, dentre eles seus gostos, suas origens, seus costumes, suas crenças, influenciando diretamente no desenvolvimento das atividades coletivas, em busca de aprendizado, despertando o interesse mútuo em compartilhar conhecimentos e vivências, contribuindo e potencializando essas festividades.

O turismo é de grande importância para que aconteça esta interação, de forma direta ou indireta, operacionalizando o deslocamento de pessoas para determinada região, em busca de experiências e conhecimentos sobre outros espaços sociais fora de sua vida habitual, trazendo consigo as memórias e experiências vivenciadas nesses lugares.

Conhecer e aprender sobre determinado povo e determinada região enriquece os saberes de quem visita. A turistificação dos lugares por meio da memória ativa o reconhecimento da importância do patrimônio para a identidade coletiva, tendo-se a ideia da necessidade, mesmo que de uma forma não tradicional, mas projetada e construída, de que preservar o patrimônio determina as fronteiras de identidades. As festividades tradicionais são importantes na construção dessa identidade de um povo, e essas representações fortalecem e contribuem para o desenvolvimento local, quando coordenado de forma que considere em primeiro lugar a visão do coletivo que o territorializa. (CARVALHO,2015).

A partir deste momento pretendo trazer informações geográficas e a história da formação do município. Interessante chamar a atenção para os grupos que performam os fazeres culturais dos municípios, como o grupo Pastorinhas do Baixão, pois podem sentir os efeitos de um turismo organizado em bases comunitárias locais e daí retirar elementos importantes para suas experiências coletivas, servindo o turismo como propulsor de suas atividades culturais.

3.1) Ilha Grande, Piauí

A cidade de Ilha Grande fundada no ano de 1994, localizada no estado do Piauí, a 350 trezentos e cinquenta quilômetros de Teresina, é banhada pelo oceano Atlântico e pelos rios Parnaíba e Igarauçu e faz limite com o bairro parnaibano de ilha grande de Santa Isabel. O município é a porta de entrada para o Delta do Parnaíba. Ilha Grande é uma das quatro cidades costeiras do Piauí, Brasil. É também a cidade mais setentrional do estado. O município contém parte dos 313,8 mil hectares da Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba. Com a população estimada em 9.274 mil habitantes. IBGE(2022).

O município é a porta de entrada para o Delta do Rio Parnaíba. Antes de ser emancipada, em 1994, Ilha Grande era conhecida como o povoado Morro da Mariana. A origem deste nome remete ao século XVII e à senhora Mariana Alexandre Viana que, após a viuvez, se instalou próximo às margens do igarapé ligado ao Rio dos Tatus.

O artesanato do município é nacionalmente famoso por conta de suas rendeiras que chamaram a atenção de estilistas e artistas de renome. Já, o Santuário de Nossa Senhora Mãe dos Pobres, no Centro da cidade, é um símbolo da religiosidade da população e apresenta obras em cerâmica, além de um mirante. Além disso, Ilha Grande possui as praias do Pontal e do Cotia que são praticamente inexploradas. Possui também os Lençóis Piauienses, lagoas que se formam no meio das dunas, no período chuvoso, com acesso fácil e de uma paisagem exuberante.

Ilha Grande é a maior das mais de 70 ilhas que formam o Delta das Américas em mar aberto, e que transformam esse rio em vários canais e igarapés para encontrar com o mar. Essa geografia faz do Delta do Parnaíba um lugar único, forte e de grande diversidade de vidas. Se percebe como cidade encantadora, cheia de riquezas culturais marcada na vivência e no cotidiano de seus munícipes.

Sobre sua formação administrativa consta que foi elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Ilha Grande, pela Lei Estadual nº 4680, de vinte e seis de janeiro de 1994, desmembrado de Parnaíba. Sua sede se situa no atual distrito de Ilha Grande (anteriormente povoado de Morros da Mariana). Assim foi constituído e instalado em primeiro de janeiro de 1997. Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído do distrito sede, assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007. IBGE (2021).

Diante das variadas formas de expressões culturais existentes em Ilha Grande, é importante destacar as festas e o território festeiro, compreendo que as festas estão intimamente ligadas à sociedade tanto na forma social, quanto na de lazer, integrando-se à vida da população a um possível “espetáculo festivo”. Um breve levantamento permite produzir um calendário anual das festividades no município.

3.2) Festividades em Ilha Grande - PI

Ao pesquisarmos as manifestações festivas de Ilha Grande destacam-se os festivais gastronômicos, dentre eles o Festival do Caranguejo, realizado no mês de novembro, Festival do Marisco realizado no mês agosto, Festival da Pizza, realizado no mês de setembro, festas como a Festa do Pastel, realizado em setembro, Festa das Flores, em maio, Festa de Reis (as pastorinhas), realizado em janeiro; e os festejos religiosos tradicionalmente conhecidos dentre eles o Festejo de Nossa Senhora Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí, realizado no mês de julho, e o Festejo de São Pedro, realizado em junho. (Dados da pesquisa, 2023).

Enquanto festejo religioso, o de Nossa Senhora da Conceição, realizado em dezembro, Festival de Folgedos, realizado no mês de julho, e as atividades esportivas realizadas de setembro a janeiro. Essas festividades culturais e de tradição são passadas de geração em geração e hoje fazem parte do calendário de festividades do município. O festejo de Nossa Senhora Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí, juntamente com o Festival do Caranguejo, formam as festas mais importantes do município, pela quantidade de visitantes e da participação da comunidade nestes dois eventos festivos.

Neste sentido, posso afirmar que há um potencial de crescimento das atividades de turismo, que envolvem eventos e atividades do tipo cultural. Os grupos, como As Pastorinhas do Baixão, podem ser chamados, à título de exemplo, para se apresentar durante alguns dos eventos, à gosto de seus interessados, com o envolvimento das comunidades e do poder público. Esse movimento pode impulsionar e colaborar para a atividade cultural.

Quadro 1. CALENDÁRIO DE FESTIVIDADES DE ILHA GRANDE – PI

	Descrição	Local	Data
1	Festa de Reis (As pastorinhas)	Ruas da cidade	1º a 6 de janeiro
2	Aniversário de emancipação política do município de Ilha Grande (desde 1997)	Centro, Praça Nossa Senhora da Conceição	26 de janeiro
3	Carnaval - Blocos de Rua	Centro, Praça Nossa Senhora da Conceição	Fevereiro
4	Festejos Religiosos	Praça do Baixão	Maio
5	Festa das Flores	Bairro Cal	Maio
6	Festejo de São Pedro	Praça dos Tatus	19 a 20 de junho
7	Festival de Folgedos	Centro, Praça Nossa Senhora da Conceição	Julho
8	Festejo de Nossa Senhora Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí dos Pobres	Santuário da Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí dos Pobres	20 a 30 de Julho
9	Festival do Marisco	Bairro dos Tatus	Agosto
10	Festival da Pizza	Centro, Praça Nossa Senhora da Conceição	Setembro
11	Festival do Pastel	Centro, Praça Nossa Senhora da Conceição	Setembro
12	Festival do Caranguejo	Centro, Praça Nossa Senhora da Conceição	Novembro
13	Festejo de Nossa Senhora da Conceição - Padroeira do Município	Igreja Matriz	Dezembro

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Essa descrição de um calendário pode embasar a ideia de um conjunto de ações e parcerias entre a população, agentes públicos, outras interessadas e interessados na divulgação dos eventos, na busca de envolver o público e chamar a atenção para a necessidade de políticas culturais, voltadas para o interesse dos grupos de manterem as atividades culturais.

Os grupos querem fazer as festividades com o intuito também de divulgar seus fazeres. Ao mesmo tempo necessitam ser mais bem assessorados em seus projetos culturais. O fazer turístico profissional pode colaborar para este fim, desde que seja precedido pela compreensão que os grupos culturais fazem de si mesmos.

3.3) Breve histórico das Pastorinhas do Baixão

As pastorinhas são manifestações culturais folclóricas de cunho religioso que nos remetem aos dramas da Grécia antiga. Desde os primeiros registros que temos, sempre teve como objetivo retratar o nascimento do Menino Jesus, chamando a atenção do público através de encenações teatrais e cantigas de caráter religioso e popular que parecem terem surgidos no bojo das artes com a transição do cristianismo no século XVI. (BAKHTIN, 1997).

No Brasil, as pastorinhas foram introduzidas pelos portugueses e surgiram a partir do século XVI, as quais levam consigo as características peculiares de cada lugar. Inicialmente elas eram encenadas pelas igrejas, somente depois passaram a ser responsabilidade das comunidades. Hoje, esse folguedo popular é majoritariamente dirigido por mulheres que, via de regra, possuem alguma ligação com a Igreja Católica. (CALDAS,2022).

As tradições culturais das pastorinhas na cidade que Ilha Grande, surgiram na década de 1990, contando com três grupos pastoris, conhecidos como: as Pastorinhas dos Morros, as Pastorinhas das Rendeiras e o atual grupo chamado as Pastorinhas do Baixão. Cada grupo representava seu lugar de moradia, atualmente chamados de bairros. Com o passar dos anos, os grupos foram se dispersando e já não se via mais o entusiasmo e alegria constante. Desafios e conflitos entre os grupos, que procuravam sempre se destacar entre os demais, e isso fez surgir, de acordo com entrevistados o desinteresse de parte dos integrantes dos grupos.

Outro motivo citado foi a mudança de credo religioso e outros, a falta de incentivos financeiro, para vencer os desafios que eram muitos. Diante destes

acontecimentos, o fazer cultura das pastorinhas em Ilha Grande foi sendo reduzido. Uma expressão da cultura da Ilha Grande, rica em saberes e cores, formas e expressões, que precisa ser valorizada e preservada, tão importante e de grande representatividade para os moradores e para seus visitantes. A identidade de um povo, seus valores, suas riquezas, contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente dos seus valores e das origens de seus fazeres.

Assim, as tradições culturais de Ilha Grande se manifestam através dos saberes e fazeres, que destacam a identidade do seu povo. As danças, folguedos, artesanato, culinária que mostram a diversidade de cores, saberes, sabores e formas do modo de vida existente em Ilha Grande, contribuem e fortalecem a identidade de moradores da cidade e região.

Uma destas manifestações culturais são as Pastorinhas do Baixão, um grupo formado em sua maioria por mulheres da cidade, que se reúnem na semana de 1º a 6 de janeiro, para realizarem suas apresentações culturais. As danças e a música característica executadas nas residências dos munícipes evoca a tradição das Pastorinhas do Baixão, seguindo a tradição cristã dos Reis Magos, que visitaram o Menino Jesus no dia de seu nascimento.

O grupo cultural tem atualmente como coordenador o neto de dona Maria Elisa, o senhor Lúcio Carlos Pereira Santos, morador da Ilha Grande, que tem se tornado cada vez mais importante no fazer desta tradição, apesar das dificuldades existentes. Segundo o Lúcio “Tentar manter a cultura viva é uma luta diária, principalmente no mundo de hoje onde as novas gerações não dão valor às tradições e ouvem músicas “de fora”. Vê a luta pela tradição em confronto com as novas gerações, ao mesmo tempo, se anima quando pensa no tamanho do grupo:” mesmo assim contamos com 22 participantes”.

Para efeito de organizar as ideias trazidas neste trabalho, compreendo que a história do grupo possui três fases: a primeira, do início da década de 1990, a fase de criação do grupo; formado no ano de 1990, por dona Maria Elisa, moradora da cidade, já falecida, conhecida como Maria Grande. Destacava-se pela alegria, animação e grande representatividade na comunidade. A tradição foi então passada para seus descendentes e sua filha por muitos anos continuou com essa tradição.

A segunda, a fase de silêncio, na qual o grupo ficou sem se reunir, ensaiar ou apresentar por mais de quinze anos a partir de 2007. A terceira fase que chamo de fase da retomada, viabilizada graças ao trabalho de sua trajetória. Hoje e

conforme já trazido aqui, tem como representantes seus netos, Lúcio Carlos Pereira Santos e Francinete Silva, líderes comunitário local. Lúcio diz:

Minha irmã Francinete Silva, que a gente chama de Netinha, fez o resgate da história e das músicas das Pastorinhas e chegou até mim fazendo o convite para tentarmos novamente colocar a brincadeira. Topei na hora! Aí, fomos comprar as nossas roupas e convidar os tocadores. A primeira foi a dona Dete, uma das primeiras moradoras aqui do Baixão. Ela sempre foi a percussionista da Ilha Grande. É ela que toca o famoso tambor das Pastorinhas, faz parte da organização e é peça fundamental do grupo.

Na fase de retomada, o grupo cultural teve suas atividades suspensa no ano de 2021 por causa da pandemia da Covid-19. Sua reapresentação no pós-pandemia de Covid19 iniciou no dia 01 de janeiro de 2022, abrilhantando a Ilha Grande com alegria e beleza nas noites de festa dos munícipes ilhagrandenses.

3.4) Descrição do auto das Pastorinhas do Baixão

O Grupo Cultural as Pastorinhas do Baixão ganha esse nome por concentrar a maior parte de seus integrantes, cuja sede é a casa de uma das integrantes. No bairro baixão pude observar a união e o companheirismo entre os moradores. O grupo é composto por 22 pessoas, na sua maioria mulheres, na faixa etária de 20 a 70 anos de idade. Na encenação, dividem-se em músicos, mestra, coristas e personagens, que integram um dos cordões ou ficam “ao fundo”. “Ao fundo” porque as apresentações das Pastorinhas prescindem de orientação espacial e, para isso, estabelecem uma, recorrendo à linguagem de teatro, através das músicas cada personagem sabe o momento de sua vinda à cena.

Esses elementos diferenciam as músicas umas das outras: a canção de chegada é caracterizada como “acorda”, no qual o grupo entoia a cantiga que representa essa passagem, para que os visitados possam despertar para recebê-las, entoando assim o canto:

Acorda, chega na janela que o céu está estrelado,
O Santo Reis do Oriente em vossa porta é chegado.
Desperta de um grande leito,
Abre a janela vem ver.
Como são lindos os presentes que viemos receber

Os elementos musicais são bem diversificados, como por exemplo, a canção “Coração de Pedra Dura” - cantada aos donos das residências que não abrem suas portas ou atendem ao apelo do pastoreio, entoando assim os versos::

Acorda! Quem está dormindo, deitado em sua rede,
 Tem pena de quem está fora encostado na parede,
 Desperta povo cantando, desperta céu e mar,
 Hosana vem entoando, Santo Reis menino adorar
 Acorda! Quem está dormindo com a mão na fechadura,
 Tem pena de quem está fora Coração de Pedra Dura.

As personagens integrantes do auto também são diversas. A “Ciganinha” que recolhe as ofertas, a “Camponesa” que joga flores para alegrar e agradecer as ofertas recebidas. A manifestação varia de acordo com os proprietários do domicílio. Após os agradecimentos pela recepção e pela coleta, o grupo pastoril entoava a “Canção da despedida”, cantando e dançando o cântico a seguir:

Andorinha bateu asas e foi embora, está na hora da nossa partida,
 Adeus meu anjo abraçar, abraçar meu anjo querido,
 Eu digo adeus que já me vou, eu já me vou,
 Outro dia eu vou voltar, eu vou voltar,
 Adeus, até outro dia, até outro dia
 Que esse dia já passou, que já passou,
 Tenho saudade, aqui não fico, eu
 vim aqui para cantar As moças
 são deliciosas, belas e formosas
 Lindas como uma rosa

O grupo se prepara para deixar o local e seguir sua jornada durante a madrugada inteira. Cânticos cheios de alegria e muita animação. Os músicos, em número de seis, tocam violão, pandeiro, triângulo, maracá, tambor e cavaquinho. A mestra e os coristas cantam e dançam nos cordões, mas não solam, pois solo é prerrogativa de personagem. Todavia, juntos aos demais, cantam uma estrofe, o “acorda abre a janela, cantemos!”, repetida pelo coro depois de cada fala cantada.

Em regra, cada personagem aparece uma única vez: no momento em que realiza seu solo, as canções são as mais variadas. Chama a atenção que é possível que cada um dos personagens das Pastorinhas do Baixão tenha similares em outros Pastoris, dentre os tantos espalhados pelo Brasil, representados de acordo com a cultura de cada lugar.

As vestimentas são coloridas e bem alegres, saias vermelhas longas, blusas floridas com tons e estampas variadas, adereços como, brincos grandes, argolas,

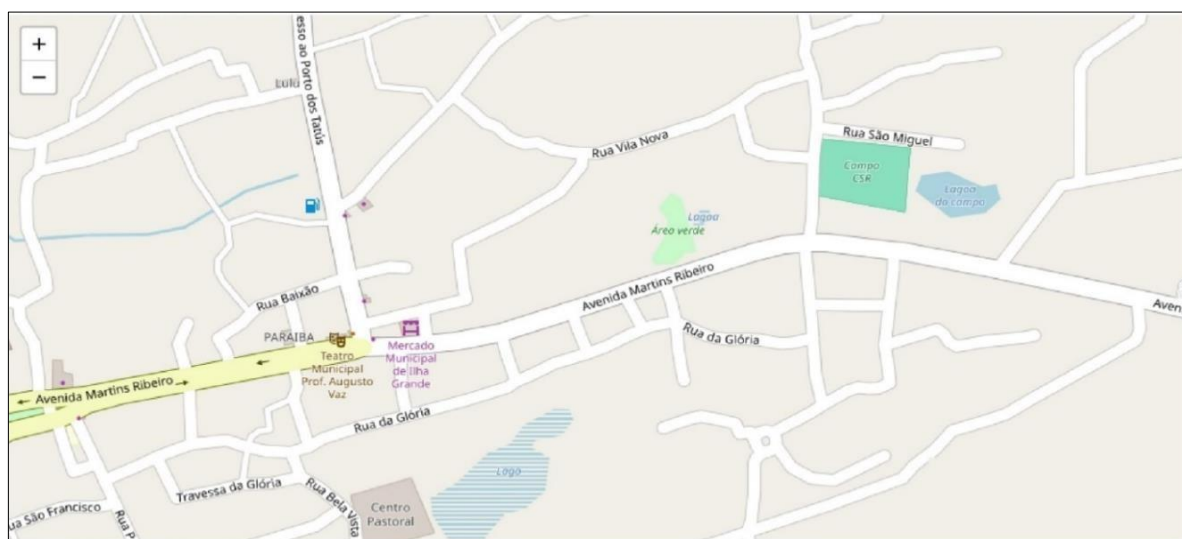
cordões, pulseiras dos mais variados modelos e formas, turbantes coloridos, presilhas, tiara, dentre outros itens que complementam o figurino, esses adereços que diferenciam e valorizam cada personagem. Na apresentação, dividem-se em duas fileiras, e os músicos a frente do grupo, no qual começam a cantar e dançar, fazendo apresentações para as pessoas que acompanham todo o trajeto do grupo.

Essa tradição cultural das pastorinhas é muito importante para a comunidade do Baixão. O resgate dos valores ensinados por seus parentes, que hoje influenciam outras pessoas, despertam o interesse em vivenciar esses momentos. As pastorinhas não representam apenas uma dança ou uma brincadeira de começo de ano, mas é o símbolo vivo de resistência da cultura e da arte do nosso povo, que pode ser pensado utilizando também o conhecimento do turismo, colaborar para o fortalecimento da identidade da comunidade.

3.5) Percurso feito pelas pastorinhas em Ilha Grande

O percurso realizado pelas Pastorinhas do Baixão inicia na praça do Baixão. Em seguida, sai em direção ao Porto dos Tatus, outro bairro do município. Dessa forma, o grupo percorre vários bairros da cidade, visitando assim as residências dos munícipes, em peregrinação por toda a cidade, representado no mapa a seguir. Sobre este mapa, se pode afirmar sobre a abrangência deste roteiro festivo, que se desenrola em variados espaços e localizações.

A festividade une, portanto, variados conjuntos de símbolos importantes de Ilha Grande, desde a festa propriamente dita, suas memórias, conhecimentos sobre os diversos calendários, como o cristão e aqueles que vem de tradições urbanas, até as que remontam os fazeres e saberes do campo.

Mapa 2. Percurso 1**Mapa 3. Percurso 2**

4. RESULTADO E DISCUSSÕES

Os entrevistados foram, moradores da comunidade do Baixão, em Ilha Grande, cujo o objetivo foi coletar informações sobre a vivência e a participação dos moradores nas festividades culturais e a importância das pastorinhas do Baixão na construção do patrimônio cultural e imaterial do município. Foi aplicado um

questionário contendo perguntas abertas e fechadas, com o intuito de descrever e conhecer o perfil do grupo pastoril e a sua importância para a comunidade na perspectiva do entrevistado. Também apliquei o questionário a alguns servidores públicos municipais no intuito de destacar a participação do poder público na construção e valorização das festividades culturais tradicionais de Ilha Grande - PI.

Para embasar este estudo, buscaram-se informações e dados de alguns colaboradores da Secretaria Municipal de Turismo, Secretaria de Cultura, Esporte e lazer, participantes das pastorinhas e a comunidade em geral do município de Ilha Grande - PI. Para tanto, aplicou-se um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, participaram da entrevista e responderam o questionário 15 pessoas, e os resultados com respectiva análise dos dados são apresentados a seguir.

TABELA 01 - IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Gênero	Feminino	25 %
	Masculino	75 %
Idade	Entre 15 e 30 anos	37,5%
	Entre 30 e 45 anos	37,5%
	Entre 45 e 60 ano	17%
	Entre 60 e 75anos	8 %
Estado civil	Casado (a)	13%
	Divorciado (a)	7%
	Solteiro (a)	73%
	União estável	7%
	Viúvo (a)	0%
Escolaridade	Ensino fundamental	69%
	Ensino médio	21%
	Superior incompleto	7%
	Superior completo	13%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A tabela 1 mostra que a maioria dos entrevistados é do sexo masculino, num percentual de 75%, correspondendo a 9 pessoas no universo de 15 que responderam à pesquisa. Esse dado deixa transparecer que os de gênero masculino também são conhecedores e também participam das festividades tradicionais de Ilha

Grande - PI, e acham importante a cultura das pastorinhas no município. Demonstra-se também na tabela 1 que 25% é do sexo feminino.

Em relação a faixa etária, entre 15 e 30 anos e 30 e 45 anos apresentam o mesmo percentual de 37,5%, conforme se observa na tabela 1, que também mostra que a faixa acima de 45 e 60 anos representa 17%, e entre 60 e 75 anos é de 8%, demonstrando um conhecimento variável de determinados elementos relacionados ao tema abordado na pesquisa.

Mostra-se que solteiros(as) correspondem, respectivamente a 73% dos entrevistados e casados(as) apresentam 13% e 7% representa a opção de resposta “divorciado (a)” e a opção de união estável.

Demonstra-se também na tabela 1 o índice de escolaridade, o que descreve 69% de pessoas que possui o nível fundamental, 21% possuem o nível médio, e 7% corresponde ao nível superior incompleto, outro dado importante referem-se ao ensino superior com 13% concluído, no qual o nível de conhecimento cultural são semelhantes, pois é algo que reflete a identidade dos ilhagrandenses.

Considera-se, como demonstrado na tabela 2 que as festividades culturais tradicionais contribuem economicamente para o desenvolvimento do turismo nesta cidade em 100%. Esse questionamento deixou evidente que as Pastorinhas do Baixão podem sim ser consideradas como um atrativo turístico têm 85% de importância para o município de Ilha Grande - PI, e que 5% acreditam que talvez, e 10% não conhecem essa festividade. Dias (2011) afirma que a realização de eventos impulsiona o turismo sendo assim umas das melhores alternativas, movimentando a economia local e regional, favorecendo um equilíbrio na oferta e procura dos atrativos turísticos.

Mostra também o interesse dos entrevistados nas atividades de eventos do município e potencial para o turismo, desde que tomadas as medidas necessárias para o desenvolvimento turístico que privilegie os interesses das comunidades da Ilha, entre elas os grupos culturais conhecidos e reconhecidos pela população local, que certamente se identifica com os fazeres culturais, parte de sua histórias e memórias de sua comunidade.

O turismo na e com os grupos interessados, desde que resultado dos interesses coletivos pode colaborar para esse sentimento de coletividade, e ser capaz de transferi-lo ao visitante, interessado em conhecer sobre os fazeres das comunidades visitadas.

TABELA 02 - IMPORTÂNCIA DAS FESTIVIDADES CULTURAIS DE ILHA GRANDE-PI

Qual a importância das festividades culturais de Ilha Grande - PI?	
Sem importância	0,00%
Pouco Importante	0,00%
Importante	0,00%
Muito importante	100%
Você considera as Pastorinhas do Baixão como um atrativo turístico?	
	85%
Sim	0,00%
Não	5%
Talvez	10%
Não conheço	
Qual a importância dos Eventos Turísticos como atividade econômica município de Ilha Grande PI?	
	0,00%
Importante	0,00%
Sem importância	0,00%
Pouco Importante	100%
Muito importante	
Qual o evento mais importante do município e qual o de maior relevância para o turismo?	
Aniversário da Cidade	5%
Carnaval	2%
Festival de Folguedos	2%
Festejo da Mãe dos Pobres	24%
Festival do Caranguejo	67%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Observa-se, que de acordo com o calendário anual de eventos, com o de maior relevância tende-se o Festival do caranguejo, com 67% das respostas, como se vê na tabela 2 tendo em vista que à cidade recebe o maior número de turistas nesta época do ano com estimativa de 10 mil pessoas na cidade. Coloca-se também o evento do festejo de Nossa Senhora Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí com importância referente a 24% representado na tabela 2, o aniversário de emancipação política de Ilha Grande- PI com importâncias de 5%, conforme representado na tabela 2 e o festival de folguedos e o carnaval ambos com 2% de importância conforme os dados e informações obtidos pelo questionário aplicado.

TABELA 03 – POSSÍVEIS IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO TURISMO

Impactos Negativos	Aumento da População	18%
	Segurança Pública	50%
	Limpeza Pública	10%
	Mobilidade Urbana	22%
Impactos Positivos	Fomento da economia local	70%
	Geração de emprego e renda	15%
	Repercussão da imagem turística da cidade	10%
	Investimentos	5%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No que se refere aos impactos negativos incluídos neste cenário que afeta a cidade, percebeu-se que a preocupação referente a segurança pública é de 50%, sendo assim a primeira opção, como mostra na tabela 3. A mobilidade urbana é de 22%, o aumento da população é 18%, e a preocupação referente a limpeza pública é de 10%, representada na tabela 3.

Foi comprovado, ainda na tabela 3, que um total de 70% dos impactos positivos no município é o fomento da economia local e, com 15% e a geração de empregos e renda. Pode ser observado ainda que 10% assinalou a repercussão da imagem turística da cidade juntamente com os investimentos, que corresponde a 5% do percentual como indica a tabela 3. Os eventos turísticos contribuem significativamente para a geração de emprego e renda, e também na criação de infraestrutura que beneficia o turista e a população, incentivando desta forma o desenvolvimento socioeconômico local, divulgando deste modo a imagem turística da cidade e principalmente suas potencialidades.

Analisando as respostas das perguntas abertas presente no questionário, os resultados foram examinados e foi possível chegar a alguns resultados que podem ser analisados em trabalhos posteriores. Assim apresento

3.1-O município de ilha grande do Piauí possui um calendário anual de suas festividades?

R: Tendo início em Janeiro com o aniversário da cidade, Ilha Grande possui muitas outras festividades, assim como o Carnaval que acontece em todas as cidades do Brasil, o Festival de Folguedos, e festividades mais específicas, como o Festival do Marisco, e o mais famoso e mais esperado Festival do Caranguejo que geralmente acontece no último final de semana do mês de novembro. Tamaña festividade potencializa a cultura local, assim como movimenta o trade turístico e monetário do município.

3.2- Qual a importância para o município ter um calendário anual de Eventos? R: Através do calendário é possível divulgar de maneira organizada e assim fomentar as atividades e principalmente destacar esses eventos tanto dentro do município como fora, a fim de atrair os mais variados públicos e fomentar o turismo local.

3.3- Qual o evento mais importante do município e qual o de maior relevância para o turismo?

R: São considerados os mais importantes para o município o aniversário da cidade, o festejo da Mãe dos Pobres e o Festival do Caranguejo.

3.4- Qual a importância que você atribui a sua participação nas festividades culturais do município?

R: Participar das festividades culturais do município é muito importante para mim, pois vivenciar esses momentos é maravilhoso, contribuir com a cultura do meu povo e resgatar nossas origens.

3.5- Qual a importância de se historicizar as Pastorinhas do Baixão?

R: A manifestação cultural das Pastorinhas em alusão à Festa de Reis é de suma importância para enriquecer a cultura local e possivelmente potencializar o turismo municipal. Historicizar tal acontecimento fortalece as raízes de um lugar e conserva a tradição idealizada pelas pessoas que se empenham em realizar determinada manifestação cultural.

3.6- Você considera as Pastorinhas do Baixão como um atrativo turístico?

R: Assim como as famosas cavalgadas, festas específicas de cada estado ou município, as Pastorinhas podem sim se tornar um grande atrativo turístico da

nossa região visto o empenho, e a grande procura do público em geral em vivenciar e conhecer novas culturas ao redor do Brasil e do mundo. Ilha Grande é famosa mundialmente por ser a porta Principal para o 3º maior e único Delta em mar aberto do mundo, ademais, a manifestação cultural das Pastorinhas potencializaria ainda mais tamanho feito turístico, cultural e artístico da região.

3.7- Qual a importância da valorização e preservação das Pastorinhas do Baixão como patrimônio cultural imaterial do município?

R: O grupo Pastorinhas desempenha um papel crucial no enriquecimento cultural de Ilha Grande. Promovendo a preservação e celebração das tradições locais por meio de danças culturais temáticas. Essa iniciativa não apenas fortalece a identidade cultural da comunidade, mas também contribui para a valorização e transmissão das raízes históricas e artísticas da região.

A participação ativa do grupo em eventos culturais locais destaca a importância da preservação do patrimônio cultural e fortalece os laços comunitários. Além de promover e incentivar a convivência entre as gerações na composição do grupo, garantindo a longevidade do mesmo.

3.8- Qual a importância dos eventos municipais para o fortalecimento do turismo local?

R: Além da importância cultural, os eventos acontecidos no município de Ilha Grande fortalecem e incentivam o comércio local, fazendo assim o curso e circulação monetária. Logo, o turismo é principal causador de tamanho benefício, visto a grande visibilidade que é proporcionada e a credibilidade de fazer parte do trade turístico.

As festividades mais importantes destacados pelos entrevistados foram o festejo de Nossa Senhora Mão dos Pobres e Senhora do Piauí e o festival do caranguejo, festividades essa que são destaque a nível estadual e que são consideradas de grande importância para o município, por contribuir com o desenvolvimento econômico local e pela sua representatividade turística.

Diante dos resultados das pesquisas, surgiu a necessidade de comparar os resultados no âmbito temporal, no qual foi destacado e comparado o reconhecimento e conhecimento das gerações atuais e as antigas sobre a

importância da cultura das pastorinhas e sua representatividade na comunidade atual.

Os resultados observados durante as entrevistas e aplicação do questionário são notórios a satisfação com que a comunidade entrevistada expressa sua admiração e satisfação em participar e conhecer as festividades culturais do município, e principalmente por citar as Pastorinhas do Baixão, cuja a representatividade é muito forte na comunidade.

Ao mesmo tempo apresentam a preocupação no processo de transmissão da cultura popular do pastoreio para as futuras gerações, que de acordo com dados da pesquisa, na faixa etária de 15 a 30 anos que corresponde 37,5% dos entrevistados, 10% deles não conhecem e não participam das atividades culturais do município, no qual nos permite fazer um questionamento de como as vivências culturais serão repassadas para as futuras gerações, acerca da cultura e dos valores identitários do povo ilhagrandenses.

Diante desses elementos, a contribuição de nosso trabalho através do calendário anual das festividades culturais tradicionais de Ilha Grande - PI é de suma importância, para que as Pastorinhas do Baixão sejam registradas como patrimônio cultural imaterial do município, assim terá destaque maior e incentivo financeiro por parte do poder público. A construção desse calendário deve registrar todos os eventos culturais existentes no município, buscando assim divulgar e apresentar a comunidade em geral suas potencialidades e representatividades culturais.

Essa pesquisa possibilitou, assim, contribuir e refletir sobre as atividades turísticas do município de Ilha Grande. Ao mesmo tempo busco contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento dos grupos culturais existentes. Me refiro a considerar este estudo com vistas ao respeito, fortalecimento, valorização e preservação de aspectos importantes da identidade cultural do município.

Uma grande conquista para o grupo foi a aprovação da Lei Paulo Gustavo, de incentivo aos movimentos e grupos culturais, através de investimento financeiro, e que poderá investir em ações, adquirir produtos e instrumentos a fim de melhorar as apresentações e fortalecer os laços com a comunidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao vivenciar a produção desta monografia, e ao lembrar minha trajetória acadêmica, digo que foi uma experiência bem gratificante e possibilitou-me em deixar momentos registrados para uma comunidade que se interessa em resguardar sua identidade, reconhecer-se em um determinado tempo e espaço, ou carregar consigo um sentimento de pertencimento a certo grupo. Resgatar e preservar a cultura das pastorinhas e torná-la um patrimônio cultural imaterial reconhecida não só pelos seus munícipes e sim por todos que aqui visitam. Transmitir esses valores e preservar a identidade dessa cultura é de suma importância para o desenvolvimento cultural e tradicional de Ilha Grande - PI.

Destacar as festividades culturais tradicionais da cidade e apresentar suas potencialidades turísticas para a sociedade como um todo. As Pastorinhas do Baixão são de grande importância para o fortalecimento da identidade cultural local. Isso ocorre devido aos interesses ocultos ligados à questão do patrimônio histórico, cultural e artístico, que vão à contramão da salvaguarda do mesmo.

Daí surge a importância de dar voz aos entrevistados para orientá-los por meio dos relatos e as histórias vivenciadas no grupo pastoril.

Elaborando uma pergunta que serviu como base para meu problema de pesquisa: qual a importância das pastorinhas do Baixão como patrimônio cultural imaterial de Ilha Grande - PI? Através desta pesquisa, pude investigar como são realizadas as apresentações e quando surgiu esse grupo pastoril, também tem como objetivo apresentar à comunidade a importância das pastorinhas para a preservação e valorização do patrimônio cultural imaterial local.

O turismo cultural de eventos é de grande importância para o desenvolvimento e fortalecimento das festividades culturais tradicionais de Ilha Grande - PI, contribuindo na preservação e na valorização dessas atividades.

A relevância desta pesquisa está em mostrar a importância da valorização e preservação do grupo cultural Pastorinhas do Baixão, na preservação identitários do povo ilhagrandenses.

Desejo que esta monografia possa trazer contribuições significativas para a valorização e preservação do patrimônio cultural imaterial que são as pastorinhas do

Baixão e sua representatividade identitária dos ilhagrandenses, resgatando, assim, seus valores e vivências culturais.

6. REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **A cultura popular na idade média e no renascimento**. São Paulo: Hucitec, Brasília: UnB, 1997.
- CALDAS, I.; MARINHO, J.; SILVA, J. **Trabalho, Cultura e Poder: Olhares Interdisciplinares**, Manaus, editora.UEA,2022.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CRUCES, F. “**Problemas en torno a la restitución del patrimonio. Una visión desde la antropología**”. *Política y Sociedad*, n.º 27, pp. 77-87. (1998)
- CUNHA FILHO, Francisco Humberto (Org.). **Cartilha dos direitos culturais**. Fortaleza: Secção Ceará da Ordem dos Advogados do Brasil, 2004.
- CUNHA, Danilo Fontenele Sampaio. **Patrimônio cultural: proteção legal e constitucional**. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Indicadores IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Segundo Trimestre de 2022. Rio de Janeiro: 2022. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/ilhagrande/panorama> Acesso em 27 de dez. de 2023.
- KÖHLER, André Fontan. DURAND, José Carlos Garcia. **Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendências**. 2007.
- LEITE, Beatriz Aparecida Silva; KANIKADAN, Andréa Yumi Sugishita. **Economia e negócios: o turismo religioso**. 2015. Disponível em: <<http://www.correiadoestado.com.br/opiniaio/economia-e-negocios-oturismoreligioso/249659/>>. Acesso em: 02 jan. 2024.
- MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: procedimentos e técnicas**. São Paulo: Manole, 2001.
- MELO, Alessandro, CORDOZO, Poliana F. **Patrimônio, Turismo Cultural e Educação Patrimonial**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 36, nº. 133, p. 1059-1075, out.dez., 2015.
- Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca. 2001.
- PATRICK, Elder Maia Alves. **Diversidade Cultural, Patrimônio Cultural Material e Cultura Popular: a Unesco e a Construção de um Universo Global**.2010.

Disponível em <
<https://www.scielo.br/j/se/a/ngLws5Chz4nfv6qwx7hHGnS/?lang=pt&format=pdf/>>
Acesso em :04 jan.2024.

PEREZ, L. F. **Antropologia das efervescências coletivas. Dionísio nos trópicos: festa religiosa e barroquização do mundo – Por uma antropologia das efervescências coletivas.** In: PASSOS, M. (Org.). **A festa na vida: significado e imagens.** Petrópolis: Vozes, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHA GRANDE. Disponível em
<https://ilhagrande.pi.gov.br/cidade/historico>>Acesso em 27 de dez.de 2023.

TOSELLI, C. (2006): “Algunas reflexiones sobre el turismo cultural”. PASOS - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. 4 (2), p. 175-182.

UNESCO. **Recomendação para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.**

Disponível em:

<

http://www.unesco.org.br/areas/cultura/areastematicas/patrimonio/patrimonioimaterial/index_html/mostra_documento>. Acesso em: 02 jan. 2024

VILLELA, João Pedro. **O turismo e a perspectiva social e economicista de sua indústria.** 2017.

ANEXOS

Questionário Aplicado

Este questionário de pesquisa acadêmica tem por finalidade responder aos questionamentos levantados no presente trabalho de conclusão de curso, que tem como tema Turismo de Eventos: Festividades culturais Tradicionais de Ilha Grande do Piauí: Pastorinhas do Baixão, no município de Ilha Grande do Piauí realizado por mim, Isabel Silva de Oliveira discente do curso de Bacharelado em Turismo, cursando o décimo período. Solicito a colaboração e participação dos ilhagrandenses, dos funcionários da Secretaria de Turismo, Empreendedorismo, da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, da Prefeitura Municipal de Ilha Grande do Piauí que venham responder com sinceridade as questões abordadas e lembrando que de forma alguns nomes ou cargos serão divulgados na pesquisa. O objetivo é colher dados que serão manipulados para uma amostragem.

Grata; Isabel Silva de Oliveira.

Perfil dos entrevistados

- 1- Gênero () Masculino () Feminino
- 2- Idade () 20 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () mais de 51 anos
- 3- Estado Civil () Solteiro(a) () União estável () Casado(a) () Divorciado(a) () Viúvo(a)
- 4- Escolaridade () Ensino fundamental () Ensino médio () Curso técnico () Superior cursando () Superior completo () Pós-graduação
- 5- Tempo de serviço que trabalha na Secretaria Municipal de Turismo () Até 1 ano () 1 a 5 anos () 5 a 10 anos () mais de 10 anos () sem vínculo
- 6- Tempo de serviço que trabalha na Secretaria Municipal de Cultura () Até 1 ano () 1 a 5 anos () 5 a 10 anos () mais de 10 anos () sem vínculo
- 7- O Município possui um calendário anual de suas festividades () sim () não
- 8- Você conhece o grupo cultural Pastorinhas do Baixão () sim () não () Talvez () Não conheço
- 9- Qual a importância de se historicizar as Pastorinhas do Baixão? () Sem importância () Pouco Importante () Raramente importante () Muito importante

10- Você considera as Pastorinhas do Baixão como um atrativo turístico?

sim não talvez

11- Qual a importância dos Eventos Turísticos como atividade econômica no município de Ilha Grande - PI? Sem importância Pouco Importante

Importante Muito importante

12- Qual a importância para o município ter um calendário anual de Eventos? 13- Qual o evento mais importante do município e qual o de maior relevância para o turismo?

14- Qual a importância que você atribui a sua participação nas festividades culturais do município?

15- Observando o cenário quais os impactos negativos que afetam a cidade no período da realização dos eventos? Aumento da população Limpeza pública Falta de água (abastecimento) Mobilidade urbana Segurança pública Saúde pública

16- E quais os impactos positivos? Aumenta a arrecadação municipal Fomenta a economia Local Geração de emprego Repercussão da imagem turística da cidade Investimentos

17- Qual a importância da valorização e preservação das pastorinhas do baixão como patrimônio cultural imaterial do município?

18- Qual a importância dos eventos municipais para o fortalecimento do turismo local?

Foto 1. Apresentação das Pastorinhas do Baixão



Fonte: Arquivo Jair Cunha (2012)

Foto 2. Representantes das Pastorinhas do Baixão, Lúcio Carlos e sua irmã Francinete Silva.



Fonte: Arquivo: Celiane Damasceno (2019)

Foto 3. Formação das Pastorinhas do Baixão em 2019



Fonte: Arquivo Celiane Damasceno (2019)

Foto 4. Apresentação da Ciganinha



Fonte: <http://vozdeilhagrande.blogspot.com/2018/01/pastorinhas-de-ilha-grandepi.html>

Foto 5. Apresentação na praça do bairro Baixão



Fonte : ArquivoCaio Soares (2024)

Foto 6. Apresentação do grupo Pastorinhas do Baixão



Fonte: <http://vozdeilhagrande.blogspot.com/2018/01/pastorinhas-de-ilha-grandepi.html>

CANTIGAS DAS PASTORINHAS DO BAIXÃO

ACORDA

(Autoria desconhecida)

Acorda, chega na janela que o céu está estrelado,
O Santo Reis do Oriente em vossa porta é chegado. Desperta
de um grande leito, abre a janela vem ver.
Como são lindos os presentes a que viemos receber

O sol entra pela porta o luar pela janela,
Nós queremos a resposta, nós não saí daqui sem ela,
Que noite é essa de tanta alegria nasceu Jesus Cristo filho de Maria
Bateu asa canta o galo dizendo Cristo nasceu,
Quantos anjos nas alturas, glória no céu se deu
Viva alegria e viva o prazer, viva o rei da Pérola e viva o Santo Reis O Santo Reis do
Oriente, as portas mandas abrir

CORAÇÃO DE PEDRA DURA

(Autor: Vicente Queiroz)

Desperta povo cantando
Desperta céu e mar
Hosana vem entoando
Santo Reis menino adorar

Acorda! Quem está dormindo
Deitado em sua rede, tem pena de quem está fora Encostado
na parede.

Desperta povo cantando
Desperta céu e mar
Hosana vem entoando
Santo Reis menino adorar

Acorda! Quem está dormindo
Com a mão na fechadura
Tem pena de quem está fora
Coração de pedra dura.

Desperta povo cantando
Vamos nos retirar Essa
barba de Herodes
Não tem nada para nos dar.

MESTRA

(Autoria desconhecida)

A nossa mestra tem o pé de ouro,
A nossa mestra sabe bem dançar,
A Saviana é um beija-flor que anda no jardim beijando a rosa,

Eu peço a Deus meu senhor que todos prestem atenção, Nós
somos as pastoras da ilha que alegra o nosso coração
Nós somos as pastoras da ilha que alegra o nosso coração.

NOITE PURPURINA
(Autoria desconhecida)

Oh! Que noite purpurina raio de ouro, a bela resplandecente
Estamos todos aqui chegando em vossa porta
Pedindo ao fruto o santo Reis do oriente
Oh! Que noite tão formosa, raio de ouro da lua brilhar
Anos bons festa e Reis, em vossa porta viemos explorar
Somos a floresta em canção Marie que o santo Reis as portas mandam abrir
Salve salve ouro salve o santo Reis
Salve salve que traz anos bons festa e Reis
Como é lindo o céu dourado, um manto azul assim tão estrelado
O seu futuro é de cores e batizado debaixo desse lindo céu de Anil

PASTORINHAS QUE VÊM DAS MONTANHAS
(Autoria desconhecida)

Somos as pastorinhas que vêm da montanha
Batendo tambor
Batendo o tambor para ver quem nos ganha
Lá vem a cigana deixa ela entrar pedindo uma esmola mas ninguém se dá
Meu senhor me dê uma esmola pelo amor de Deus,
Que a pobre da cigana ainda hoje não comeu
Meu senhor me dê uma esmola que não seja de um vintém
Que a pobre da cigana ela não pode passar bem
Lá lá iá lá iá lá

DESPEDIDA
(Autoria desconhecida)

Andorinha bateu asas e foi embora
Está na hora da nossa partida,
Adeus meu anjo abraçar, abraçar meu anjo querido,
Eu digo adeus que já me vou, eu já me vou,
Outro dia eu vou voltar, eu vou voltar,
Adeus, até outro dia, até outro dia
Que esse dia já passou, que já passou,
Tenho saudade, aqui não fico, eu vim aqui para cantar
As moças são deliciosas, belas e formosas
Lindas como uma rosa.